

Empregos criados numa “frágil” retoma

Análise do CES Do início da pandemia até Junho foram destruídos 172,6 mil postos de trabalho e criados 208,9 mil. Jovens saem prejudicados.

Desde o início da pandemia até Junho deste ano, foram destruídos 172,6 mil postos de trabalho, mas foram criados entretanto 208,9 mil, segundo um barómetro do Observatório sobre Crises e Alternativas, que será divulgado em breve. A destruição do emprego afectou sobretudo os trabalhadores mais jovens e os precários, que ainda não conseguiram recuperar, já que a maioria dos postos de trabalho criados verificaram-se nos trabalhadores com mais de 45 anos, mostra a análise do



Trabalhadores jovens e precários perderam com a pandemia

Números

18,6%

dos trabalhadores até aos 24 anos e 7% entre 25 e 34 anos foram afastados

89%

dos postos de trabalho criados corresponderam a trabalhadores com mais de 45 anos

59%

são em actividades que são tidas como funções públicas

observatório do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra feita com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Durante a pandemia, a destruição de emprego foi diferenciada segundo a idade, já que afastou 18,6% dos trabalhadores até aos 24 anos e 7% dos trabalhadores com idades entre 25 e 34 anos. Por seu lado, afectou menos os trabalhadores com idades entre 35 e 44 anos (4,5%) e as pessoas com idades entre 45 e 54 anos (1,2%). A maior parte dos empregos destruídos estava no sector dos serviços (76,6% do total), sobretudo no comércio (34,6%), alojamento e restauração (23,5%) e administração pública (9,9%).

A retoma arrancou a partir do 2.º trimestre de 2020. «Com-

parando os valores do 1.º trimestre de 2020 com os de 2021, verificou-se uma criação líquida de 208,9 mil novos postos de trabalho», referem os investigadores, notando que 89% corresponderam a trabalhadores com mais de 45 anos e que «os postos de trabalho de jovens até aos 34 anos estão longe de ser repostos».

O CES destaca ainda que «o Estado teve um papel relevante na recuperação de emprego», com 59% dos postos de trabalho criados a corresponderem à administração pública, defesa e segurança (mais 49,3 mil), educação (mais 44,1 mil) e saúde e apoio social (mais 29,9 mil). A retoma «frágil» do emprego, refere o CES, não chegou, entre outras actividades, à agricultura, produção animal e pescas, construção, comércio e reparação, alojamento e restauração. ◀